



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PER ACCIDENS POLITICO.

*Huu servare modum nostri novere libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as rejas boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os diferentes modos de disputar.

As vezes tomo por divertimento reflectir nos diferentes modos de disputar, que se há praticado no mundo, o que lie mais huma prova das extravagancias do espirito humano. Os homens dos primeiros tempos usavão de huma Logica natural, e davão-se muito bem com ella, até que veio o barbaças do Senhor Socrates, e introduzio hum methodo de argumentar, que podemos chamar interrogativo. Elle fazia repetidas perguntas ao seu adversario até obrigalo a reconhecer por sua propria confissão, que estava no erro. Este methodo impelle o inimigo até á sua ul-

tima trincheira, toma-lhe as avenidas, por onde podia evadir-se, e o força a entregar-se á discripção.

Aristoteles mudou de bataria, inventando pequenas armas, que se chamão syllegismos. Pelo teor de Socrates admittese tudo quanto o oppoente prefere, ao mesmo passo que pelo Aristotelico, nega-se sempre alguma cousa do que elle diz. Socrates sáe vitorioso por estratagema, Aristoteles pela força: hum toma a Praça pela solapa, o outro com a espada na mão.

As Universidades da Europa largos annos sustentáro as suas disputas por meio do syllegismo, e por isso vemos a

sciencia de muitos seculos reduzida a objecções, ou a respostas, e todo o bom senso d'aqueles tempos retalhado, por assim o dizer, em hum numero infinito de distincções. Quando afinal essas Universidades conheeerão, que não havia meio de terminar dessa guisa as disputas, inventarão huma especie de argumeato, que não pertence a methodo algum, nem apparece em nenhuma figura de Aristoteles. Bautizarão-o com o nome de argumento *Basilico*, *Bacilino*, ou *Baculino*; e vinha a ser; levarem a pau o seu antagonista, quando este se não mostrava convencido. Primeiramente descarregavão toda a metralha dos syllogismo, e se este meio não conseguia o fim, recorrião aos chicotes, d'ahi aos sacetes até que huns; ou outros derrotassem aos seus adversarios. Em certos casos não seria má a receita.

No tempo de Erasmo esse espirito polemico chegou ao ultimo extremo. Elle mesmo nos conta, que com a renovação das Letras Gregas os membros da maior parte das Universidades da Europa se parcialisarão em Gregos, e Troyanos, rancor e tal tinhão á lingoagem huns dos outros, que se alguem a ouvia, elle, logo o reputavão por inimigo. O citado Erasmo teve a disgraca de cahir nas unhas de hum desses partidos, e levou tanta chicotada, e tanta somma de bofetões, que nunca se esqueceu da sova por todo o resto da sua vida.

Outro methodo há de argumentar, que não está longe do precedente, e que os Estados, e Principes abração, quando põe em campo tantos mil homens de parte á parte, os quaes vem a produzir a convicção por meio das armas. Hum Grande Rei, sensivel á superioridade, que tinha nesta especie de raciocinio, mandou gravar nas suas

grandes peças d'artilharia esta inscrição: *Ratio ultima Regum*, que em bom romance pode traduzir-se -- *Esta he a Logica dos Reis* -- mas não he só a dos Reis, he a Logica de todos quantos se considerão de cima, quer seja em huma Monarquia, quer em huma Republica, ou em huma Aristocracia; pelo que aquelle que houver de desputar com algum Filosofo dessa estola, deve lembrar-se do dito d'aquele bom velho, que se poe em argumentos com hum Imperador Romano. Hum de seus amigos exprouou-o de haver desamparado o campo, quando tinha superioridade de rason, e que deo-lhe esta resposta.,, *Nunca me feijarei de ser refutado por hum homem, que tem ás suas ordens cincoenta Legiões.*--

E não pense alguém, que este modo de argumentar não cabe em os Governos Representativos. Cabe quasi tanto, como em qualquer outro: arrepela-se, por ex, o Governo de se ver censurado em seus actos por hum Escriptor; e que faz? Ou busca gente de fazer prender o Escriptor, para o que basta arranjar-se com qualquer Juiz de Paz, ou dá cabo d'aquella Typografia, e fica decidida a questão. Outro genero de argumentação há em os mesmos Governos Representativos, e fundá-se na pluralidade dos votos, os quaes em vez de ser pezados, contão-se como se contarião cabeças de galinhas; e por isso não admiraria, se pondo-se em discussão, se trez eem dous fazem cinco, sahisse a decisão pela negativa; por que em muitos dos corpos deliberativos as premissas estão nas lingoas; mas as conclusões quem as decide são as pouzadeiras.

Em os seculos antigos houve hum genero de argumentação o mais violento, e decisivo, que he possivel, que vinha á ser o argumento por tortura; por que assentaraão aquelles Dialeticos,

que a dor era o meio mais effeaz de produzir a convicção ; d'ahi os anjinhos, os troncos de pescoço, d'ahi as tremendas surras, que alguns senhores pesquegavão (ainda há restos desses Logicos) em seus escravos para aprenderem a Doutrina Christã ; d'ahi os velhos Mestres de Muzica, que agarrados ás orelhas dos atordoados discípulos, pretendião afinar-lhes as vozes, puchando por aquella especie de caravelhas. Huma velha conheci eu, que quasi todas as noites dava tantas correadas em huma negrinha, que estava doutrinando, quantos são os Artigos da Fé, as chbas de Misericordia, e os Mandamentos da Lei de Deos ; por que a pobrezinha não os sabia encarrilhar prompta, e expeditamente hum atraç do outro.

Mas há hum methodo de raciocinar superior a tudo quanto podia es- cogitar a Logica mais apurada, e be ; o Sylogismo pecuniario. Oh ! Cera- mente este he o mais precioso de quantos argumentos pode produzir a rasão hu- mana ; por que aquelle que tira argu- mentos das entradas da sua bolsa, convencerá muito melhor ao seu adver- sario, do que o triste pingante, que os anda catando nos velhos armarios da rasão, e da Filozofia. O ouro tem na verdade efficacissima virtude para illuminar o espirito, para dissipar todas as duvidas, e escrupulos em hum abrir, e fechar d'olhos. Elle he o mais va- lente de todos os argumentos *ad homi- nem* : E com effeitos que Magistrado ha- verá tão desarreiado, e cabecudo, que cerre os olhos a huns *Provarás*, a humas rasões finaes com feitio de ca- nudos, assim por modo de cartuxos, de meias doblas ? Que empregado de Fazenda rezistirá a hum Sorites do ta- manho de hum saco abarrotado de pa- tacões ? Que advogado haverá tão ig- norante do Direito Civil, tão hospede de Pegas, Vanguerve, das Ordenações ; e de Pereira e Sousa, que não tome a

causa de ambos os litigantes, se ambos fundamentão as suas rasões com sylo- gismos de cunho ? Para deixar de o fazer fôra mister, que ignorasse inte- ramente as regras da argumentação por Dilemmas ; e os Senhores Advogados sôe ser fortes no Dilemma. Qual será o Commerciante, que ignore as ma- ximas de provar ao matuto seu corres- pondente, que este ainda lhe resta tan- tos e quantos no ajuste de contas ? E alguns há tão destros nesse genero de Epicheremas, que raramente os sal- dos deixarão de appresentar-se a seu favor.

Este he o genero de argumentação, esta lié a Dislectica favorita do nosso Brazil. Por cá tudo cede (com poucas exceções) aos Sylogismos da caza da mo- éia.

Quem pretender hum Oficio, hum Emprego, que lhe faça conta, deixe-se de argumentar com os seus serviços, com o seu merito, e capacidade, por que essa Logica hé mui sediça, e raras vezes convence : recorra á argumenta- ção aurea, valha-se dos Sylogismos dou- tados, ou prateados, e verá quanta rasão lhe assiste. Qual he a pertinacia, que não cede á força irresistivel de hum argumento de cruz, e cunho ? Qual he a moça por mais horrenda, que seja, que não prova evidentemente ser huma venus de Praxiteles, se apprezenata hum dote de 30, ou 40 contos de reis ? Qual he o ricaso, que só por isso não convença a muitos de que he huma sabio ? O que são as Logicas todas, que se tem escripto desd'Aristoteles atô Condillac ; o que valem toda a Ideolo- gia de Tracy, toda a Filozofia trans- cendental de Kant, todo o espiritualis- mo de D. Stewart a par d'hum bom saco de meias doblas ? Esses mirrados Escriptores fallarião, quando muito á rasão, Senhora mui assomada, e des- contentadissa, mas os sylogismos de ou ro fallão ao coração, que he sujeito bon-

dadoso, e que quasi sempre decide de tudo. Concluamos pois, que quem quizer papaguear lindamente deve estudar Filozofias, e Rhetoricas, muito boas cousas para se estrearem em salões, e Assembléas: mas aquelle que quizer convencer effectivamente, e levar a goza ao seu moinho, recorra à Dialectica de ouro, que tudo conseguirá as mil maravilhas. Quantas vezes não terá sucedido, que taes Syllogismos offerecidos por fóra decidão da votação sobre negocios publicos? E então não faltará alvitrista, que vá sustentar com brillantes ramalhetes, que o pau he pedra, e a pedra he pau: mas tal gênero de argumentação não chega a todos; por que nem todos podem obter-lhe as primissas.

ANECDOTA.

O gosto delicado de hum maganão.

Conheci hum sujeito, com quem tractei amisade muito de perto. Appareceo-me hum dia magro, desfigurado, e com os olhos tão macerados, que parecia ter saído n'aquelle instante dos Claustros da Cartuxa. Perguntei-lhe de que se queixava, e qual a sua molestia. Soltou hum estirado suspiro, e respondeo-me que nada tinha. Passado dias tornou a aparecer-me ainda mais hab^atido, e cadaverico. Repetilhe a primeira pergunta; e como me respondesse á maneira de hum escapatório, tive cocegas de suspeitar, que o sujeito seria por ventura algum lubis-homem, que se envergonhava de confessar-me, que corria fado: mas por ultimo resolví-me a instar, pedindo-lhe incarcidamente, que, se o seu padecimento era alguma queixa moral, desabafasse comigo, que talvez isto lhe desse alivio, quando o não remediasse de todo.

Huma ingrata, meu amigo, (disse-me elle muito ponderativo) me tem reduzido a este estado,, Pois esqueça-se della: (lhe

tornei eu) faça de conta, que morro: rezolha por alma, e cuide n'outra cousa. Ah! não he possivel; por que a amo extremamente: e que belleza! Nunca vi Senhora mais cheia d'encantos, mais engraçada, e seductora: parece ter nascido só para me matar d'amores: mas ao mesmo tempo quanto he esquiva, quanto he ingrata! Ella bem sabe da minha estremosa paixão; mas por isso mesmo cada vez se torna mais desprezadora do meu affecto, cada vez me mostra maior soberba: por em que Senhora! Que compendio de perfeições! Morro, meu amigo, e quem me tira a vida he essa Senhora tão formosa, quanto ingrata: aqui quasi chega o meu amantetico amigo.

Confesso, que com quanto me parcessem aquellas expressões lugares comuns de Novella, tive curiosidade de saber quem era essa S. nhora, essa belleza extraordinaria, cuja ingratidão havia reduzido a tal estado aquelle padicente. Ah! Se a vira, (disse-me elle todo derretido de ternura) havia desculpar a minha paixão -- Diga-me pois quem he essa Senhora; e lhe guardarei segredo; por que sendo V. m. desempeñido, como he, e ella tambem, como devo imaginar; não será talvez mui dificultoso receberem-se á face da Igreja.,,

Esteve callado por alguns momentos com os olhos pregados no chão; e logo fallou-me assim.,, Confio na sua amisade, e vou descobrir-lhe o meu coração. Essa belleza, que me mata, esse encanto he... he... he huma Senhora baixinha, e gorda, que costuma vender laranjas em hum taboleiro na Praeinha da União.,, Orizo suffocou-me a voz, e o meu amigo lubis-homem retirou-se sem proferir mais palavra. Deixo ao prudente criterio das verdadeiras S. nhoras o proferirem a Sentença, que merece hum homem *de tão delicado gosto.*